

Este artigo foi recebido em 26 de novembro de 2024 e submetido a uma avaliação cega por pares, conforme política editorial, sendo aprovado para publicação em 12 de dezembro de 2024.

O LEGADO CARTER: NARRATIVA COMPLEXA, MULTIMÍDIA E TRANSMÍDIA CONTRA O SEXISMO

*THE CARTER LEGACY: COMPLEX NARRATIVE, MULTIMEDIA, AND
TRANSMEDIA AGAINST SEXISM*

Ricardo Carvalho

E-MAIL: r.carvalho@uol.com.br

Resumo

In this article, we will analyze the character Margaret Elizabeth Carter (Peggy) from the Marvel Cinematic Universe (MCU), featured across various media, such as animations, shorts, comics, films, video games, memes, and television series, including *Agent Carter* (2015). Peggy is a symbol of intelligence and resilience, promoting values of representation and equality. Her narrative, developed across different media, remains focused on the fight against sexism and injustice.

Palavras-chaves: Séries, narrativa complexa, transmídia, representatividade, igualdade.

Abstract

In this article, we will analyze the character Margaret Elizabeth Carter (Peggy) from the Marvel Cinematic Universe (MCU), who appears in various media, including animations, shorts, comics, movies, video games, memes, and television series such as Agent Carter (2015). Peggy is a symbol of intelligence and resilience, promoting values of representation and equality. Her narrative, developed across different media, focuses on the fight against sexism and injustice.

Keywords: Series, complex narrative, transmedia, representation, equality.

Introdução

Os meios audiovisuais são fundamentais na disseminação de informação e conhecimento, promovendo a emancipação e a análise crítica. Isso é essencial no contexto atual, onde a diversidade de fontes e o fácil acesso exigem uma análise reflexiva. Sobre essa relação social e as redes de comunicação, Costa (2002, p. 53) afirma: "As instituições que instauram a sociedade contemporânea estiveram sempre apoiadas em redes de comunicações para o intercâmbio de pessoas, bens, capital, informações e ideias."

O artigo destaca a importância de disseminar questões sociais, usando a personagem Peggy como exemplo. Uma ativista da Resistência Francesa durante a Segunda Guerra Mundial, ela é retratada em constante luta pela liberdade e justiça. Por não possuir superpoderes, destaca-se ainda mais em sua empreitada.

A Resistência Francesa foi um grupo que não cedeu aos nazistas, mesmo após a rendição do país. Formada por franceses e aliados de diversos países, como Nancy Wake (australiana),

reconhecida como heroína, Apolônio de Carvalho (brasileiro) e Simone Schloss (polonesa), entre outras pessoas, esse movimento foi símbolo de coragem e resistência. Nossa personagem embarca no universo Marvel com essa mesma essência justiceira.

No UCM existem personagens masculinos, femininos, fumantes, cegos, surdos, de gênero fluido, entre outros, mas Peggy é diferenciada. Embora não reflita a representação universal da mulher, devido a questões eurocêntricas históricas, ainda assim faz parte de um grupo seletivo de mulheres na ficção.

Para além da popularidade das produções hollywoodianas, a relevância de abordar questões sociais supera outras discussões. Peggy compartilha conexões entre ficção e realidade em uma narrativa complexa e multimídia, pois utiliza diversas mídias e é transmídia, já que ressoa uma única mensagem em todas elas.

Sua primeira aparição foi nos quadrinhos *Tales of Suspense* (1959-1968) #75, em 1966, mas ainda sem possuir um nome próprio. Foram vendidas, em média, 257.342 cópias ao valor de US\$ 0,12, gerando uma arrecadação de US\$ 30.269,00. Se compararmos com a versão audiovisual, as vendas da revista equivalem a apenas 0,00008% da bilheteria do primeiro filme, *O Primeiro Vingador* (2011), que arrecadou US\$ 714.026.000,00. Já o primeiro episódio da série *Agente Carter* (2015) contou com 6.910.000 espectadores.

Embora exista uma cronologia nessa história, esse não é o objetivo aqui, mas sim destacar o enriquecimento na construção de personagens e narrativas complexas a partir de

Peggy. Consideramos arquétipos como base para a essência da personagem, cientes de que as situações no enredo influenciam seu comportamento.

Na construção de Peggy como personagem, podemos destacar algumas funções: a **Função de Crescimento**, que se refere à sua evolução na história; a **Função Psicológica**, que inclui pensamentos conscientes e inconscientes que a narrativa nos permite acessar; a **Função Dramática**, que intensifica ou até estereotipa situações nas relações ficcionais; a **Função de Ação**, que engloba suas decisões físicas e mentais; a **Função de Sacrifício**, que explora sua capacidade de renúncia; e a **Função que lida com a Morte/Perda**, analisando como a personagem enfrenta essas situações.

Esse conjunto de funções pode gerar identificação ou empatia no público. Sobre a complexidade narrativa, Mittel (2012, p. 36) aborda a relevância desses elementos no desenvolvimento das histórias.

Mas o que é exatamente a complexidade narrativa? Em seu nível mais básico, é uma redefinição de formas episódicas sob a influência da narração em série – não é necessariamente uma fusão completa dos formatos episódicos e seriados, mas um equilíbrio volátil.

Peggy foi a primeira mulher a se tornar agente da S.H.I.E.L.D. (*Supreme Headquarters of International Espionage and Law-Enforcement Division*). Proeminente na cultura dos fãs, sempre se destacou, desde seu papel como espiã até alcançar a posição de Capitã, como retratado no seriado animado *What If...?* (2021). Esse desenvolvimento é derivado dos quadrinhos, nos quais ela aparece em mais de 120 edições.

Apesar de algumas discrepâncias nas versões e nos intervalos entre os acontecimentos nos quadrinhos, cinema ou televisão, a essência da mensagem de combate ao sexismo e à injustiça permanece inalterada. Essa personagem fictícia, imbuída de valores reais, enfrenta desafios que transcendem o passado e continuam relevantes no presente.

Para encerrar este bloco, resgato uma herança dos saudosos folhetins: *To be continued...* (continua...).

CONTINUNA...

Essa interrupção de páginas em branco, é uma adaptação das formas seriadas utilizadas nos Folhetins, na década de 1930. Nascida no rodapé dos Jornais se perpetua nos quadrinhos, cinema, telenovelas, séries e até nesse artigo. Esse tempo, entre o final de um bloco e o próximo, tem um objetivo específico, de acordo com Machado (2005, p. 88).

“Ele tem também um papel organizativo muito preciso, que é o de garantir, de um lado, um momento de ‘respiração’ para absorver a dispersão e, de outro, explorar ganchos de tensão que permitem despertar o interesse da audiência, conforme o modelo do corte com suspense, explorado na técnica do folhetim”.

Por outro lado, Buonanno (2019, p. 45) destaca a prática de “maratona”, de consumo ininterrupto sem essa “respiração”.

Desejo especificar desde o início que a tendência tomou forma, em particular em relação à prática de assistência instigada pela Netflix, que passou a ser conhecida como “maratona” (*binge-watching*).

As formas seriadas são criadas com uma dinâmica rítmica propositalmente fracionária. Peggy transborda dos quadrinhos para o cinema em Capitão América: O Primeiro Vingador (2011), onde é uma agente da Reserva Científica Estratégica (SSR). Nesse ano, estreou no videogame: "Capitão América: Super Soldier", não apenas a personagem, mas a atriz (voz) migra para o jogo.

Peggy protagoniza o curta-metragem Agent Carter (2013), trazendo questões que enfrentou na sociedade machista dos anos 60, lutando contra o crime na diegese e contra o sexismo de modo atemporal. "Folhetim e melodrama também apelam para representação da justiça" (MEYER, 2005, p. 385).

De volta às telonas em Capitão América: Soldado Invernal (2014) e, depois, foi a vez de invadir a série "Agentes da S.H.I.E.L.D. (2014). Desde 2011, sempre interpretada pela atriz Hayley Atwell no cinema, videogame e televisão.

Carter ressurge em cenas especiais e flashbacks, nos filmes Vingadores: A Era de Ultron (2015) e Homem-Formiga (2015). Condecorando o ano com a série televisiva Agente Carter (2015), que consolida a personagem como independente, capaz de liderar e solucionar situações complexas sem depender de outros personagens. Suas características de resiliência e inteligência são evidenciadas em cada episódio.

Em 2016, no videogame: Lego Marverl's Avengers para maior diversão e diversidade. No enredo do cinema, ela morre no filme Capitão América: Guerra Civil (2016), em uma cena que foi deletada. Enquanto, permanece ativa na animação seriada Os Vingadores Unidos (2017).

No filme Vingadores: Ultimato (2019), Peggy retorna para resgatar o relacionamento amoroso. O Produtor e Roteirista Christopher Markus, esteve nas superproduções do cinema e no seriado Agente Carter (2015), além dos atores, outros profissionais transitam entre as mídias. Segundo Mittel (2012, p. 31), como forma de legitimar a televisão ao incluir profissionais do cinema.

Um dos aspectos centrais para a emergência da complexidade narrativa na televisão contemporânea é a mudança de perspectiva em relação à necessidade de legitimidade do meio e o apelo que ele exerce para quem cria.

E se...? Peggy se tornasse o super soldado no lugar do Capitão América? Isso já aconteceu nos quadrinhos e no seriado animado What if...? (2021). Série que expandiu novas narrativas, afinal existem ao menos 10 Terras no UCM, sem considerar uma realidade dentro da outra, como em WandaVision (2021). São narrativas enriquecidas com a ascensão das mulheres na ficção e na realidade nos bastidores.

No século XXI, no Brasil as mulheres representam 16,4% das forças de segurança estaduais. Como agentes são 21,2%, como escritãs representam 45,9%. A maior proporção em função administrativa, que são tão importantes quanto outras, entretanto, não se trata da participação de mulheres no trabalho, mas do direito de entrada e remuneração justa.

São muitas possibilidades de narrativas: Terra-616 (Universo principal); Terra-1616 (Terra Ultimate); Terra-982 (2099); Terra-811; Terra-295; Terra-2149; Terra-58163; Terra-65; Terra-807128 e Terra-311. Em função dessa complexidade, a Marvel atribuiu “vida” ao Tempo,

assim, criando margem para justificar inconsistências e estimular os fãs/usuários, conforme Costa (2001, p. 12).

...podemos afirmar que certas características da linguagem digital começam a ser reconhecidas: estrutura narrativa não linear; fragmentação textual em múltiplas partes componentes; flexibilidade na conexão entre essas partes; estímulo à interatividade com o usuário ou entre usuários; circularidade da informação; predominância do audiovisual e comunicação globalizada.

No cinema, Peggy emplacou no filme *Doutor Estranho no Multiverso da Loucura* (2022). Vida longa à personagem, que possui assíduos defensores para assumir o lugar do Capitão América, devido sua inteligência e resiliência. Atributos que a tornam atemporal na busca pela justiça e igualdade. “No próximo bloco”, seguiremos com muito mais no seriado *Agente Carter* (2015). Esse é o “gancho”, Costa (2001, p. 5).

É o gancho que encerra o capítulo das narrativas seriadas e prepara já o próximo encontro, quando a história será retomada exatamente no momento da sua ruptura, a partir da cena de corte.

AGENTE CARTER (2015), TEMPORADA 1 (T1)

A história se passa em 1946, apesar das conquistas de alguns direitos Constitucionais, as mulheres ainda sofriam inúmeras injustiças fora da ficção. Tanto, que esse foi o ano da criação da Comissão sobre o Estatuto da Mulher, órgão global dedicado a igualdade de gênero. Essa convergência entre ficção e realidade agrega valor histórico à narrativa e personagem.

T1: Episódio 1 (E1), o mordomo Jarvis é ativo na série, dentro do UCM, esse nome volta como: J.A.R.V.I.S. (*Just A Rather Very Intelligent System*) no filme Homem de Ferro (2008). Essa inteligência artificial (IA), criada por Tony Stark, dá origem ao Visão de *WandaVision* (2021) e ao Ultron, ambos no filme Vingadores: A Era de Ultron (2015).

T1:E2, os episódios possuem um recapitulando e um “*break*”, evidenciando uma mudança, criando suspense ou gancho. De acordo com Machado (2005, p. 83).

“Muito frequentemente, esses blocos incluem, no início, uma pequena contextualização do que estava acontecendo antes (para refrescar a memória ou informar o espectador que não viu o bloco anterior) e, no final, um gancho de tensão, que visa manter o interesse do espectador até o retorno da série depois do *break* ou no dia seguinte”.

A partir desse momento, entra uma Radionovela, com as aventuras do Capitão América, pois ressalta a diferença entre a realidade e o que a mídia transmite. Martín-Barbero (1997, p. 279), comenta esse poder econômico dos meios massivos.

“Uma concepção “teológica” do poder uma vez que este era considerado onipotente e onipresente – levou à crença de que bastava analisar os objetivos econômicos e ideológicos dos meios massivos para se descobrirem as necessidades que provocavam e como submetiam os consumidores”.

Essa abordagem capitalista, evidencia uma postura passiva na recepção, independente do objetivo econômico. Martín-Barbero (1997, p. 279).

“Entre emissores-dominantes e receptores-dominados, nenhuma sedução, nem resistência, só a passividade do consumo e a alienação decifrada na imanência de uma mensagem-texto nunca atravessada por conflitos e contradições, muito menos por lutas”.

T1:E3, inicia com uma história dentro da outra, que não é da protagonista, mas do mordomo. Essa característica de narrativas fragmentadas é intrínseca da serialização, de acordo com Machado (2005, p. 97).

“A riqueza da serialização televisual está, portanto, em fazer dos processos de fragmentação e embaralhamento da narrativa uma busca de modelos de organização que sejam não apenas mais complexos, mas também menos previsíveis e mais abertos ao papel ordenador do acaso”.

T1:E4, o assunto histórico factual é a tensão político-ideológico entre a ex-União Soviética e os Estados Unidos da América. Muito além da diegese, o comunismo e capitalismo respectivamente, ainda duelam e nos deparamos com um presidente (Argentina), chamando de “traidores” os apoiadores de Cuba na reunião das Organizações das Nações Unidas (ONU). Stan Lee, esteve nesse episódio.

T1:E5, temos um *flashback* de 1937 na Rússia, em um campo de treinamento para meninas, uma referência ao filme *Viúva Negra* (2021), Mittel (2012, p. 47), discorre sobre o uso do *feedback* e seu impacto na ação narrativa de outros seriados.

“Muito da abertura destes programas exige tal nível de envolvimento – é difícil imaginar como alguém pode assistir a *Lost* ou *Arrested Development* sem notar suas inovações formais ou considerar como o uso dos *flashbacks* e da narração reflexiva muda a perspectiva sobre a ação narrativa”.

O ápice desse episódio é a primeira missão em campo da agente Carter e a revelação do agente Thompson sobre a guerra contra os japoneses, retomando o caráter histórico factual dessa série.

T1:E6, no episódio anterior, Peggy resgata o psiquiatra Johann Fennhoff, seu arqui-inimigo. Carter é acusada de traição e é presa. Surge outra mulher, Dottie, que se revela uma das meninas treinadas pela Leviatã e cúmplice do psiquiatra.

T1:E7, em todos os episódios as injustiças sexistas proliferam, ao ponto que Carter se pronunciar: “Eu sou invisível”. Expressando o sentimento feminino coletivo, diante da marginalização sofrida, citando questões e comportamentos inaceitáveis dos homens, seja dentro ou fora da diegese.

T1:E8, enfim, a temporada encerra com Thompson recebendo todos os créditos pelo sucesso da missão, Peggy finalmente é reconhecida em aplausos por todos os homens e se despede com essa dica: “Eu sei o meu valor, a opinião dos outros não importa”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É uma série que permite aos espectadores diferentes níveis de entendimento e entretenimento de acordo com o conhecimento sobre a Marvel ou de história, assim como, sobre contextos e reflexões sociais. Uma personagem que transcendeu a ficção ao conquistar o protagonismo, não de forma estética ou complementar, mas de modo independente, com competência, resiliência e inteligência, contribuindo para o enriquecimento de personagens e narrativas complexas.

Vamos aguardar os próximos episódios para reencontrar a Peggy, enquanto isso, podemos nos conectar e manter em pauta o direito de igualdade e justiça.

REFERÊNCIAS

- ADOROCINEMA. Agent Carter. <https://www.adorocinema.com/series/serie-16965/audiencias/>. Acesso em 25 de nov. 2024.
- ADOROCINEMA. Capitão América: O Primeiro Vingador. <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-136557/bilheterias/>. Acesso em 25 de nov. 2024.
- BUONANNO, Milly. Serialidade: Continuidade e Ruptura no Ambiente Midiático e Cultural Contemporâneo. In: MATRIZES, São Paulo, v. 13, n.º 3, p. 37-58, set./dez., 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v13i3p37-58>
- CARNEIRO, Sarah. Resistência Francesa: legado de bravura e liderança é lembrado décadas depois. <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/resistencia-francesa-legado-de-bravura-e-lideranca-e-lembrado-decadas-depois/>. Acesso em 25 de nov. 2024.
- CARVALHO, Ana Elisa Alves de. Personagens femininas em animações dos Estúdios Disney : transformações de perfis em mulheres complexas. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/103387>. Acesso em 25 de nov. 2024.
- CASTRO, Susana de. Os pontos cegos do feminismo burguês europeu: raça e classe. <https://diplomatique.org.br/os-pontos-cegos-do-feminismo-burgues-europeu-raca-e-classe/>. Acesso em 25 de nov. 2024.
- COMICHRON. Comic Book Sales Figures for 1966. <https://www.comichron.com/yearlycomicssales/postaldata/1966.html>. Acesso em 25 de nov. 2024.
- COSTA, Cristina. Ficção, comunicação e mídias. SP: SENAC, 2002.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. “O gancho – da mídia impressa às mídias eletrônicas”. In:
- COSTA, Kelvin Leão Nunes da. 10 super-heróis incríveis (e fortes) que não têm superpoderes. <https://olhardigital.com.br/2023/08/29/cinema-e-streaming/conheca-10-super-herois-incriveis-e-fortes-que-nao-tem-super-poderes/>. Acesso em 25 de nov. 2024.

DISNEY. E se... o Capitão América se tornasse Capitã Carter? <https://www.disney.com.br/novidades/e-se-o-capitao-america-se-tornasse-capita-carter>. Acesso em 12 de nov. 2024.

EXAME. Marvel divulga cena de série Agente Carter. <https://exame.com/casual/marvel-divulga-cena-de-serie-agente-carter/>. Acesso em 12 de nov. 2024.

IMDB. Agentes da S.H.I.E.L.D.

https://www.imdb.com/title/tt2364582/?ref_=nm_film_job_1_cred_t_25. Acesso em 12 de nov. 2024.

IMDB. Curta Marvel: Agente Carter.

https://www.imdb.com/title/tt3067038/?ref_=nm_film_job_1_cred_t_30. Acesso em 12 de nov. 2024.

IMDB. Doctor Who: The Eighth Doctor Adventures.

https://www.imdb.com/title/tt12115616/?ref_=nm_film_job_1_cred_t_50. Acesso em 12 de nov. 2024.

IMDB. Hayley Atwell.

https://www.imdb.com/name/nm2017943/?ref_=nv_sr_srs_g_0_tt_0_nm_8_in_0_q_Hayley%2520Atwell. Acesso em 12 de nov. 2024.

IMDB. Os Vingadores Unidos.

https://www.imdb.com/title/tt2455546/?ref_=nm_film_job_1_cred_t_12. Acesso em 12 de nov. 2024.

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. 4.ed. São Paulo: SENAC SP, 2005.

MAITRON. SCHLOSS Simone, Syma. <https://fusilles-40-44.maitron.fr/spip.php?article169639>. Acesso em 25 de nov. 2024.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MARVEL - FANDOM: Margaret Carter (Terra-616). [https://marvel.fandom.com/pt-br/wiki/Margaret_Carter_\(Terra-616\)](https://marvel.fandom.com/pt-br/wiki/Margaret_Carter_(Terra-616)). Acesso em 12 de nov. 2024.

MARVEL. Peggy Carter: History of a Hero. <https://www.marvel.com/articles/comics/captain-peggy-carter-history-hero>. Acesso em 12 de nov. 2024.

MARVEL. Tales of Suspense (1959) #75. <https://www.marvel.com/comics/issue/11320/tales-of-suspense-1959-75>. Acesso em 12 de nov. 2024.

MEYER, Marlyse. Folhetim: uma história. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MITTELL, Jason. "Complexidade narrativa na televisão americana contemporânea." In: MATRIZES, São Paulo, ano 5, n.º 2, p. 29-52, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/337/pdf>. Acesso em 12 de nov. 2024.

PEREZ. Fabíola. Mulheres são só 16,4% das forças de segurança estaduais no país, diz Fórum. <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2024/02/28/estudo-forum-mulheres-representatividade-forcas-de-seguranca.htm>. Acesso em 25 de nov. 2024.

PORTO EDITORA. Resistência Francesa ("Os Maquis"). [https://www.infopedia.pt/artigos/\\$resistencia-francesa-\(os-maquis\)](https://www.infopedia.pt/artigos/$resistencia-francesa-(os-maquis)). Acesso em 25 de nov. 2024.

REPOSCOM. Campo Grande: INTERCOM, 2001. [<http://reposcom.portcom.intercom.org.br>]

RFI. Morre heroína da Resistência francesa à invasão nazista. <https://www.rfi.fr/br/europa/20110808-morre-heroína-da-resistencia-francesa-aos-nazistas>. Acesso em 25 de nov. 2024.

SIGAL, Lucila. Da Reuters, em Buenos Aires. <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2024/11/04/milei-chama-de-traidores-autoridades-argentinas-que-apoiaram-votacao-a-favor-de-cuba-na-onu.htm>. Acesso em 12 de nov. 2024.

THE HOLOCAUST ENCYCLOPEDIA. A Resistência Judaica - Fotografia. <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/gallery/jewish-resistance-abridged-article-photographs>. Acesso em 25 de nov. 2024.

THE HOLOCAUST ENCYCLOPEDIA. Julgamento dos membros da resistência francesa pelo tribunal militar alemão. <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/film/german-military-court-trial-of-french-resistance-members>. Acesso em 25 de nov. 2024.

THE HOLOCAUST ENCYCLOPEDIA. Simone Schloss, uma judia que integrava a Resistência Francesa, é condenada à morte. <https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/photo/simone-schloss>. Acesso em 25 de nov. 2024.

UNIVERSO CINEMATOGRAFICO MARVEL - FANDOM: Margaret Carter (Earth-616)/Appearances. [https://marvel.fandom.com/wiki/Category:Margaret_Carter_\(Earth-616\)/Appearances](https://marvel.fandom.com/wiki/Category:Margaret_Carter_(Earth-616)/Appearances). Acesso em 25 de nov. 2024.

UNIVERSO CINEMATOGRAFICO MARVEL - FANDOM: Peggy Carter. https://universocinematograficomarvel.fandom.com/pt-br/wiki/Peggy_Carter. Acesso em 12 de nov. 2024.

UNIVERSO CINEMATOGRAFICO MARVEL - FANDOM: Personagens Femininos. https://marvel.fandom.com/pt-br/wiki/Categoria:Personagens_Femininos. Acesso em 25 de nov. 2024.

UNIVERSO CINEMATOGRAFICO MARVEL - FANDOM: Personagens Gênero-fluidos. https://marvel.fandom.com/pt-br/wiki/Categoria:Personagens_G%C3%AAnero-fluidos. Acesso em 25 de nov. 2024.

UNIVERSO CINEMATOGRAFICO MARVEL - FANDOM: Personagens Masculinos. https://marvel.fandom.com/pt-br/wiki/Categoria:Personagens_Masculinos. Acesso em 25 de nov. 2024.

UNIVERSO CINEMATOGRAFICO MARVEL - FANDOM: Sharon Carter. https://universocinematograficomarvel.fandom.com/pt-br/wiki/Sharon_Carter. Acesso em 12 de nov. 2024.

VOGLER. Christopher. A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores; tradução de Ana Maria Machado. - 2.ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

CULT DE CULTURA

FACULDADES
EST

CULT
DE CULTURA

REVISTA INTERDISCIPLINAR SOBRE ARTE SEQUENCIAL, MÍDIAS E CULTURA POP

YUGE. Claudio. Linhas temporais? Realidades paralelas? Entenda o Multiverso Marvel. <https://canaltech.com.br/entretenimento/linhas-temporais-realidades-paralelas-entenda-o-multiverso-marvel-188073/>. Acesso em 12 de nov. 2024.